UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DOS DISCENTES EM SEGUIR CARREIRA NA ÁREA DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA

DOURADOS-MS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DOS DISCENTES EM SEGUIR CARREIRA NA ÁREA DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, para obtenção do Título de Mestre em Agronegócios.

Discente
Marcos Antônio da Silva

Orientador
Prof. (a) Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes

Coorientador
Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges

DOURADOS-MS
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586f Silva, Marcos Antonio Da
FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DOS DISCENTES EM SEGUIR CARREIRA NA ÁREA DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO [recurso eletrônico] / Marcos Antonio Da Silva. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Antonio Carlos Vaz Lopes.
Coorientador: João Augusto Rossi Borges.
Dissertação (Mestrado em Agronegócios)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio

1. Gestão do Agronegócio. 2. Futuro. 3. Teoria do Comportamento Planejado. I. Lopes, Antonio Carlos Vaz. II. Borges, João Augusto Rossi. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM: AGRONEGÓCIOS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO À DISTÂNCIA - SÍNCRONA - EM BANCA DE DEFESA DE MESTRADO/ UFGD

Às 14h do dia 20 de maio de 2021, participei de forma síncrona com os demais membros que assinam a ata física deste ato público, da banca de Defesa de Dissertação do candidato **Marcos Antônio da Silva**, do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios.

Considerando o trabalho avaliado, as arguições de todos os membros da banca e as respostas dadas pelo candidato, formalizo para fins de registro, por meio deste, minha decisão de que o candidato pode ser considerado: **APROVADO**.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Erlaine Binotto
FACE/UFGD

Prof.ª Dr.ª Erlaine Binotto

Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM: AGRONEGÓCIOS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO À DISTÂNCIA - SÍNCRONA - EM BANCA DE DEFESA DE MESTRADO/ UFGD

Às 14h do dia 20 de maio de 2021, participei de forma síncrona com os demais membros que assinam a ata física deste ato público, da banca de Defesa de Dissertação do candidato **Marcos Antônio da Silva**, do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios.

Considerando o trabalho avaliado, as arguições de todos os membros da banca e as respostas dadas pelo candidato, formalizo para fins de registro, por meio deste, minha decisão de que o candidato pode ser considerado: **APROVADO**.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Saulo Fabiano Amâncio Vieira

Universidade Estadual de Londrina/UEL

UFGD

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR **MARCOS ANTÔNIO DA SILVA**, ALUNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM AGRONEGÓCIOS, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "EM AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE".

Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, às 14h, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DOS DISCENTES EM SEGUIREM CARREIRA NA ÁREA DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO"** apresentada pelo mestrando **Marcos Antônio da Silva**, do Programa de Pós-Graduação em AGRONEGÓCIOS, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof. Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes/UFGD (presidente/orientador), Prof.ª Dr.ª Erlaine Binotto/UFGD (membro titular), e Prof. Dr. Saulo Fabiano Amâncio Vieira/UEL (membro externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer ao candidato e aos integrantes da Banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após o candidato ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido o candidato considerado Aprovado, fazendo *jus* ao título de **MESTRE EM AGRONEGÓCIOS**. **O presidente da banca abaixo-assinada atesta que os professores** Erlaine Binotto e Saulo Fabiano Amâncio Vieira **participaram de forma remota desta defesa de dissertação, conforme o** § 3º do Art. 1º da Portaria RTR/UFGD n. 200, de 16/03/2020 e a Instrução Normativa PROPP/UFGD Nº 1, de 17/03/2020, **considerando o candidato APROVADO, conforme declaração anexa**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados, 20 de maio de 2021.

Prof. Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes

Prof.ª Dr.ª Erlaine Binotto (participação remota)

Prof. Dr. Saulo Fabiano Amâncio Vieira (participação remota)

ATA HOMOLOGADA EM:___/___/_____, PELA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA / UFGD.

Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa
Assinatura e Carimbo

“O conhecimento é como um lago, que é longo e profundo. Uma abordagem interdisciplinar é como se você estivesse nadando em uma grande área de superfície, mas normalmente você não mergulha, não aprofunda”. João Augusto Rossi Borges

Agradeço a minha esposa, Mara, que além de cuidar da manutenção do lar, enquanto eu permanecia ocupado com este projeto, foi capaz de me incentivar todos os dias. Grato por me ajudar a realizar este sonho, apesar do momento delicado pelo qual está passando. Gratidão infinita, minha querida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o qual possibilita a existência humana na sua multiplicidade de anseios, sonhos e realizações.

Aos meus pais, Dourival e Albertina, pelo cuidado, dedicação, amor e sacrifício, pois, em meio a todas as dificuldades e as limitações enfrentadas fomentaram a possibilidade de almejar uma vida de integridade e sonhos.

A minha esposa Mara, pelo amor e amizade, pela compreensão e carinho nestes dias de intensos trabalhos e aos meus lindos filhos, Marcos Gabriel, Pâmela Gabrielly e Pedro Miguel, os quais são uma inspiração para galgar novos horizontes de vida.

Ao meu orientador Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes, o qual encarna com maestria a figura de um ser humano lutador e merecedor de todas as conquistas obtidas. Sua contribuição se deu não apenas na elaboração desse texto com seu vasto conhecimento acadêmico, mas por ser também um exemplo de ser humano.

Ao meu co-orientador Dr. João Augusto Rossi Borges, o qual não hesitou subsidiar esse trabalho a despeito da distância geográfica, pois mesmo realizando um pós-doutorado fora do país deu prosseguimento ao acompanhamento dos seus orientandos. Seu perfil entusiasta, apaixonado pela ciência e seus desdobramentos práticos em nosso cotidiano, despertou-me para a decisão de realizar mestrado acadêmico em agronegócio, a partir da minha participação na disciplina Tomada de Decisão como aluno especial. Suas contribuições inovadoras e os materiais atualizados alicerçaram esse projeto.

Ao Dr. Régio Márcio Toesca Gimenes, fica a minha gratidão por instigar ao máximo as nossas potencialidades acadêmicas. Ficarei com a lembrança das provas dotadas de extrema rigidez, mas que nos enche de orgulho pelo desafio superado.

À Dra. Erlaine Binotto, pela contribuição importantíssima na mineração de texto, trazendo uma acurácia no desenvolvimento de minha pesquisa e fornecendo os preciosos subsídios metodológicos na construção desse trabalho, mesmo diante da minha impossibilidade de cursar a disciplina de metodologia, contribuindo desde os seminários até minha banca de defesa.

Ao Dr. Rafael Noriller, pelas valiosas contribuições em seminários até aos pertinentes apontamentos para a qualificação, que engradeceram em muito o desenvolvimento desse trabalho.

A todos os demais docentes do Programa de Pós-Graduação Agronegócios (PPG), os quais possibilitaram um novo despertar do saber acadêmico, com suas importantes ponderações, críticas, sugestões e explanações.

Aos meus genuínos amigos, que foram empáticos nos momentos difíceis e me fortaleceram com sua presença e com palavras de conforto. Em especial ao Fábio Mascarenhas, Maria Izabel, Gabrielly Martinelli e Sydnei Gomes.

Também, a toda turma Agronegócios de 2019, pelo convívio e pela possibilidade ímpar de agregar relevantes princípios de vida.

Aos demais colegas e amigos do PPG Agronegócios, pela troca de experiências e conhecimentos.

À equipe de colaboradores do PPG Agronegócios, pela disponibilidade de contribuir com nossa formação.

Aos professores da banca examinadora do mestrado, que aceitaram o convite em contribuir com a análise desta dissertação.

A todas as pessoas, que de uma forma ou outra facilitaram ou contribuíram para a elaboração desta dissertação, com material, sugestões, conversas e discussões sobre o assunto. Muito obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.2. OBJETIVOS DA PESQUISA 15
1.2.1 Objetivo Geral 15
1.2.2 Objetivos específicos 15

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 16
2.1 Conceito de agronegócios 16
2.2 Carreira e termos correlatos 18
2.3 Teoria do Comportamento Planejado (TCP) 23

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 26
3.1 Definição da amostra da pesquisa 26
3.2 Instrumento e procedimento de coleta de dados 28
3.3 Procedimento da análise de dados 29

4. RESULTADOS 30
4.1 Análise das características sociodemográficas 30
4.2 Intenção, atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido 31
4.3 Crenças comportamentais, crenças normativas, crenças de controle e suas correlações com os respectivos construtos da TCP. 34

REFERÊNCIAS 42

APÊNDICES 48
Apêndice I - Fase quantitativa – Questionário 48
Apêndice II - Fase quantitativa – Questionário 51
Apêndice III - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos da TCP (intenções). 56
Apêndice IV - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças Comportamentais. 58
Apêndice V - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças Normativas. 59

Apêndice VI - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças de Controle. 60

ANEXOS 61

Anexo 01: Escala, média e α de Cronbach para as quatros declarações usadas para medir a intenção dos discentes em agronegócios em seguir a carreira na área do agronegócio para sempre. 61

Anexo 02: Escala, média e α de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir a atitude dos discentes em agronegócios em seguir a carreira na área do agronegócio para sempre. 62

Anexo 03: Escala, média e α de Cronbach para as quatros declarações usadas para medir a norma subjetiva dos discentes em agronegócios. 63

Anexo 04: Escala, média e α de Cronbach para as seis declarações usadas para medir o controle comportamental percebido dos discentes em agronegócios. 64

Resumo

Escolher qual carreira seguir é uma decisão complexa, pois remete ao futuro do indivíduo, em que o presente, o passado e o futuro devem ser considerados. Ao mesmo tempo, os fatores financeiros e culturais e a satisfação pessoal também influenciam nesta decisão. Entre as carreiras profissionais no Brasil, está a do Agronegócio com formação nos níveis técnicos, graduação e de pós-graduação. Embora estes cursos estejam ativos, pouco se sabe sobre as intenções de carreira dos discentes como os fatores influenciam a intenção em seguir essa carreira. Este estudo adota a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) com o objetivo de compreender os fatores sociopsicológicos que influenciam os discentes em seguir carreira no agronegócio. A TCP pressupõe que a escolha da carreira é motivada pela intenção, que, por sua vez é influenciada por três construtos sociopsicológicos: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Estes construtos são baseados nas crenças comportamentais, normativas e de controle, respectivamente. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário *on-line* aos discentes de cursos em agronegócios nos níveis técnicos, graduação e pós-graduação em alguns estados do Brasil. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlações de *Spearman.* Os resultados demonstram que há correlação significativa e positiva entre intenção e atitude, intenção e norma subjetiva e intenção e controle comportamental percebido. Esses resultados confirmam o pressuposto teórico da TCP que esses três constructos influenciam a intenção. Portanto, a correlação positiva e significativa entre intenção e atitude sugere que os discentes que acreditam que seguir carreira na área de agronegócios é positiva/benéfica tem maior intenção em seguir essa carreira. A correlação positiva e significativa entre intenção e norma subjetiva sugere que os discentes que sentem uma maior pressão social para exercer a carreira na área do agronegócio tem a maior intenção em seguir essa carreira. Por fim, a correlação positiva e significativa entre intenção e controle comportamental percebido sugere que os discentes que percebem que tem maior capacidade/habilidade de seguir a carreira na área do agronegócio também tem maior intenção em seguir essa carreira. As correlações de *Spearman* entre as crenças comportamentais e atitude, entre crenças normativas e norma subjetiva e entre crenças de controle e controle comportamental percebido foram positivas e significativas. Portanto, essas são as bases de formação da atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Esse trabalho contribui na identificação de fatores importantes nas escolhas dos discentes para o curso de agronegócios.

Palavras-chave: Futuro; Gestão do Agronegócio; Intenção; Teoria do Comportamento Planejado, Tomada de decisão.

Abstract

Choosing which career to pursue is a complex decision, as it refers to the individual's future, in which the present, past and future must be considered. At the same time, cultura and financial factors and personal satisfaction also influence this decision. Among the professional careers in Brazil, there is the Agribusiness with training at the technical, undergraduate and postgraduate levels. Although these courses are active, little is known about the students' career intentions as the factors that influence the intention to follow this career. This study adopts the Theory of Planned Behavior (TPB) in order to understand the socio-psychological factors that influence students to pursue a career in agribusiness. The TPB assumes that, career choice is motivated by intention, which in turn is influenced by three socio-psychological constructs: attitude, subjective norm, and perceived behavioral control. These constructs are based on behavioral, normative and control beliefs, respectively. The research was applied through an online questionnaire to students of courses in Agribusiness at the technical, undergraduate and graduate levels in some states in Brazil. Data were analyzed using descriptive statistics and Spearman correlations. The results demonstrate that there is a significant and positive correlation between intention and attitude, intention and subjective norm, and intention and perceived behavioral control. These results confirm TPB's theoretical assumption that these three constructs influence intention. Therefore, the positive and significant correlation between intention and attitude suggests that students who believe that following a career in agribusiness is positive/beneficial have a greater intention to pursue this career. The positive and significant correlation between intention and subjective norm suggests that students who feel greater social pressure to pursue a career in agribusiness have the greatest intention to pursue this career. Finally, the positive and significant correlation between intention and perceived behavioral control suggests that students who perceive that they have a greater capacity/ability to pursue a career in agribusiness also have a greater intention to pursue this career. Spearman's correlations between behavioral beliefs and attitude, between normative beliefs and subjective norm, and between control beliefs and perceived behavioral control were positive and significant. Therefore, these are the bases for the formation of attitude, subjective norm and perceived behavioral control. This work contributes to the identification of important factors in the choices of students for the agribusiness course.

Keywords: Future; Agribusiness Management; Intention; Theory of Planned Behavior, Decision Making.

LISTAS DE ABREVIATURAS

CC - Crenças Comportamentais

CCR - Crenças de Controle

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CN - Crenças Normativas

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBA - Instituto Brasileiro de Agroecologia

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PBC - Controle Comportamental Percebido

PPG - Programa de Pós-Graduação Agronegócios

SN - Norma Subjetiva

TCP- Teoria do Comportamento Planejado

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Característica socioeconômicas de amostra 29

Tabela 2: Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção (INT), atitude (ATT), norma subjetiva (SN) e controle comportamental percebido (PBC).....30

Tabela 3: Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e intenção.....32

Tabela 4: Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar crenças comportamentais (CC), crenças normativas (CN) e crenças de controle (CCR) 33

Tabela 5: Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças comportamentais e atitude.....34

Tabela 6: Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças normativas e norma subjetiva.....34

Tabela 7: Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças de controle e controle comportamental percebido 34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo da Teoria do Comportamento Planejado.....22

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Nível dos cursos que contém no título/nome a palavra agronegócio 26

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor do agronegócio é uma importante fonte geradora de riqueza econômica, representando 23% do PIB em 2020, impactando positivamente na balança comercial do país, em decorrência principalmente das exportações de commodities agrícolas (CEPEA, 2020). Ainda, de acordo com a pesquisa da Embrapa (2018), o Brasil é o segundo maior exportador de alimentos do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. O Brasil, também, ampliou sua produção de grãos: nas últimas quatro décadas houve um aumento de 500% na quantidade produzida, mas com um aumento de apenas 70% na área plantada. Esses dados exemplificam a crescente importância econômica do agronegócio brasileiro.

Ao longo das últimas décadas, ao mesmo tempo em que a importância econômica crescia e o agronegócio brasileiro se consolidava, a área acadêmica relacionada a esse campo do conhecimento também se reorganizava. De fato, Satolo (2016) argumenta que a temática agroindustrial como campo de estudo no Brasil ganhou destaque a partir da década de 90, devido aos resultados do setor do agronegócio como gerador de renda, emprego e pelo desempenho das empresas agroindustriais no cenário internacional. Ainda, no Brasil, o termo agronegócio como campo do conhecimento passou a ser disseminado também na década de 90 e impulsionou o surgimento de cursos específicos sobre a temática. Há muitos cursos que têm o agronegócio na sua nomenclatura e incluem nível técnico, de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*.

Em decorrência da criação e da expansão destes cursos, uma nova carreira para os discentes que os cursam também foi iniciada (DEWES et al., 2013). Por estes cursos terem iniciado há pouco tempo, se comparados a cursos correlatos (por exemplo, da área de ciências agrárias), pouco se sabe sobre a intenção de seus discentes em seguir carreira na área do agronegócio. Compreender a intenção dos discentes e os fatores que influenciam a intenção de que? É relevante, por pelo menos dois motivos. Primeiro, porque a partir desse conhecimento, será possível conhecer melhor a inserção dos discentes no mercado de trabalho. É possível, por exemplo, que os discentes formados nestes cursos tenham a intenção de seguir carreira na mesma área, mas não o façam por alguma barreira imposta pelos empregadores. Segundo, de posse desse conhecimento, gestores dos cursos de agronegócios poderão, se necessário, adaptar seus cursos para melhor alinhamento

ao mercado de trabalho. Portanto, é relevante compreender os fatores que influenciam a intenção dos discentes em seguir a carreira do agronegócio, especialmente os fatores sociopsicológicos, pois eles fornecem a base de como os indivíduos tomam as suas decisões (AJZEN, 1991). Assim, o estudo tem a seguinte questão de pesquisa: como os fatores sociopsicológicos influenciam a intenção dos discentes de cursos em agronegócios em seguir carreira na área?

Para responder a essa pergunta, foi utilizada a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Essa teoria pressupõe que a intenção é influenciada por três construtos: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido *(*AJZEN*,* 1991). A atitude refere-se a quanto um indivíduo gosta de realizar um determinado comportamento; a norma subjetiva refere-se à pressão social que o indivíduo sente para realizar determinado comportamento; e o controle comportamental percebido refere-se à capacidade que o indivíduo percebe ter para realizar o comportamento em questão (AJZEN, 1991). Portanto, no contexto desta pesquisa, atitude refere-se a quanto os discentes gostam da ideia de seguir carreira na área do agronegócio; norma subjetiva refere-se à pressão social que os discentes sentem para seguir carreira na área; e controle comportamental percebido diz respeito à capacidade que eles percebem para seguir a carreira no agronegócio. Estes três construtos são derivados de crenças comportamentais, normativas e de controle, respectivamente.

Nos últimos anos, a TCP tem sido utilizada em estudos sobre carreiras. Por exemplo, Santos e Almeida (2018), em pesquisa desenvolvida no estado do Paraná, identificaram a intenção dos alunos concluintes do curso em contabilidade de seguir a carreira na área contábil. Os resultados revelaram que atitude e controle comportamental percebido foram importantes em explicar a intenção, mas norma subjetiva não teve impacto significativo. Outros estudos utilizaram a TCP para analisar a intenção de escolha da carreira acadêmica. O trabalho de Julián et al. (2020) investigou a intenção empreendedora de estudantes de administração de empresas e de contabilidade pública, na Colômbia. Porém, não foi encontrado nenhum estudo que investigue a intenção de discentes em seguir carreira na área do agronegócio, *gap* da literatura que essa pesquisa se propõe a preencher.

Estudos empíricos também utilizam a TCP para entender a intenção de produtores rurais em áreas específicas do agronegócio, como por exemplo: piscicultura (SILVA et al., 2020), diversificação da produção (SENGER; BORGES; MACHADO, 2017), sucessão rural (MORAIS; BORGES; BINOTTO, 2018), inovação

tecnológica na agricultura (BORGES et al., 2019). Porém, não foram encontrados estudos até o presente momento utilizando essa teoria para identificar os fatores que influenciam os discentes em seguir carreira no agronegócio.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a formulação de políticas públicas de ensino e possibilitar novas estratégias para as instituições privadas para consolidar ainda mais os cursos de agronegócios.

1.2. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os fatores sociopsicológicos que influenciam os discentes em seguir carreira no agronegócio.

1.2.2 Objetivos específicos

Mensurar o impacto de atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido na intenção.

Identificar o impacto das crenças na atitude, na norma subjetiva e no controle comportamental percebido.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão bibliográfica está estruturada em três seções. Na seção 2.1 o conceito de agronegócios é apresentado. Na seção 2.2 se estabelece um suporte conceitual sobre a terminologia carreira e os principais termos correlatos. Na seção 2.3 a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) é apresentada em mais detalhes.

2.1 Conceito de agronegócios

A primeira definição da palavra agronegócios *agribusiness* ou *agrobusiness* foi introduzida em 1957, pelos pesquisadores John Davis e Ray Goldberg, nos Estados Unidos e, somente nos anos 90, que esse termo começou a ser usado no Brasil. Para estes autores, o agronegócio é um conjunto de operações que compreende os processos de fabricação, distribuição, produção, processamento e distribuição de produtos agrícolas. Em outras palavras envolve todo o ciclo de um produto agrícola, da produção ao consumo final *(*DAVIS; GOLDBERG, 1957; ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000; BATALHA, 2012).

No entanto, com o passar do tempo, a terminologia e o significado de agronegócio vêm sendo construído e redefinido devido sua abrangência. Essa abrangência está associada às similaridades que a palavra possui com, por exemplo, “Sistema Agroindustrial”, “Complexo Agroindustrial” e “Cadeia de Produção Agroindustrial” (BATALHA, 1997). Ray Goldberg, em 1968, por exemplo, complementou a definição inicial, pois o agronegócio não se limita apenas as operações ou processos, mas também inclui o sistema como um todo, principalmente as instituições diretamente interligadas as operações ou processos de produção, especificamente as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio (ZYLBERSZTAJN, 2017; NEVES, 2000).

De acordo com Satolo (2016), o agronegócio pode ser comparado a elos distintos, que se conectam ao longo do processo:

> A construção do campo do agronegócio desenrola-se e formata-se ao longo de sua história, fulcrada nos estudos desenvolvidos em áreas disciplinares de pesquisa, cada uma delas enfocando um elo das cadeias de atividades várias desse campo, entre os vários existentes – produção, logística, gestão, industrialização e comercialização. Esses elos mostram o agronegócio como um sistema de pesquisa complexo (SATOLO, 2016, p. 17).

Atualmente o conceito de agronegócios tem um novo sentido, em decorrência da modernização produtiva da agricultura e pecuária. No conceito atual, abrange uma visão holística e sistêmica inter-relacionadas, o que significa que o agronegócio passou a fazer parte de um sistema especializado interdependente de agentes que atuam em indústrias interligadas (ZYLBERSZTAJN, 2017).

Essa evolução conceitual no Brasil também se associa a relevância do agronegócio. O Brasil é conhecido como um dos maiores produtores mundiais de alimentos, rações, fibras, combustíveis renováveis entre outros, e isso faz com que o agronegócio seja fundamental para a economia. Vale destacar que no ano de 2020 o setor representou 23.03% do total do PIB, enquanto as exportações totalizaram US$ 96 bilhões em 2019, sendo os principais importadores a China, a União Europeia e os EUA (CEPEA, 2020; MAPA, 2019). Além disso, em 2019 o país foi o segundo maior produtor de grãos do mundo, ficando atrás apenas dos EUA. O Brasil também tem destaque na produção avícola e suína, sendo, em 2019, o segundo maior produtor mundial de frango e o quarto de suínos. No que corresponde à floresta, o Brasil é o terceiro maior exportador de celulose do mundo (CONAB, 2019; EMBRAPA, 2019; USDA, 2020; MAPA, 2018; IBA, 2019).

O Brasil se destaca no seguimento do agronegócio devido às condições climáticas, de biodiversidade e de extensão territoriais favoráveis (CEPEA, 2021). Isso acaba impactando positivamente no rendimento produtivo das culturas, acarretando o estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias, sistemas de manejos diversificados com o objetivo de aumentar a produtividade minimizando os custos. Assim, essa combinação de fatores aumenta a relevância do setor.

A partir do desenvolvimento do conceito em agronegócios e talvez relacionado com a sua importância no Brasil apresentadas nos parágrafos anteriores, cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação na área de agronegócios surgiram. A criação destes cursos tornou possível o início da carreira na área de agronegócios, que será tópico da próxima seção.

2.2 Carreira e termos correlatos

A origem do termo “carreira” é antiga, oriunda da palavra latina *carraria* que tinha um significado relacionado à estrada, caminho. O significado do termo evoluiu ao longo do tempo, sendo resinificada por diversos autores. Carreira pode ser vista como um processo em que os indivíduos planejam e aplicam as metas ao longo de suas vidas (MARTINS, 2001). Segundo o mesmo autor, foi após a Segunda Guerra Mundial, houve necessidade de um sistema mais organizado para administração das carreiras, que até então, era vista apenas no modelo tradicional.

Dutra (1996) classifica o modelo de carreira em tradicional e moderno. O tradicional é quando o homem é visto como um ser dominante, estável e com progressão linear vertical. O indivíduo iniciaria numa posição mais baixa, e ao longo do tempo tenta galgar patamares mais altos. O modelo de carreira moderno surge a partir da década de 1970, quando mudanças sociais começaram a ganhar proporções até então não vistas. Por exemplo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, nível de escolaridade e instrução avançadas, ou seja, qualquer pessoa, homem ou mulher, pobre ou rico, poderia seguir carreira (DUTRA, 1996).

De acordo com Dutra (1996) o indivíduo precisa traçar um perfil de seus objetivos e ter conhecimento de seus interesses para que ele possa identificar qual trajetória seguir. O autor ainda destaca que também é possível tomar decisões sobre a carreira de maneira não ordenada, mas que dessa maneira as chances de autorrealização diminuem.

Segundo Dutra (1996) a base para esse sistema nasce na Escola de Administração Científica e se torna o principal pilar para a análise de carreiras até os anos 60. Ha três modelos de carreiras modernas: carreira proteana, carreira multidirecional ou caleidoscópio e carreira sem fronteiras. Mas será apenas a partir dos anos 70 que essas questões ganham uma consolidação acadêmica (DUTRA, 1996).

Dutra (2019) conta que a década de 90 traz à tona uma teoria criada por Hall nos anos 70, mas que somente nos anos 90 ela se concretiza que é a carreira proteana - onde a carreira é gerenciada pela pessoa e não pela organização - com mudanças do foco da carreira tradicional (onde é a organização quem controla a carreira) para a moderna.

Dutra (2010) ainda relata que esse estudo sobre carreiras chegou ao Brasil apenas na década de 90 com a sua obra *Administração de carreiras* (1996), que tinha intenção de suprir teoricamente estudantes e pesquisadores nacionais voltados a pesquisa sobre carreiras e somente a partir do ano 2000 que essas pesquisas dialogam com as produções de outros países.

Assim, teóricos de várias áreas começam a dialogar sobre uma maneira de conceituar a carreira, e uma das definições que usaremos como exemplo é a carreira proteana*,* teorizada por (HALL, 1976, apud DUTRA, 1996) que diz “carreira é uma sequência de atitudes e comportamentos, associada com experiências e atividades relacionadas ao trabalho, durante o período de vida de uma pessoa” (HALL, 1976, p. 12 apud DUTRA, 1996).

Conforme (HALL, 2000, apud DUTRA, 2019) existe destaque na carreira individual, pois métodos como o *downsizing* e *outplacement* facilitaram o surgimento de novos empregos, cargos e empresas, é como se as fronteiras das carreiras se tornassem permeáveis, e assim, que as carreiras proteanas e as carreiras sem fronteiras tornam-se emergentes.

As abordagens dessas mudanças no mercado de trabalho foram apresentadas por Mainiero e Sullivan (2005) as quais teorizam essas mesclas de caminhos para a Carreira como caleidoscópicas, pois ao contrário da teoria de Hall (1976) sobre a carreira transpor barreiras. As autoras afirmam que tantos homens como as mulheres estão indo e voltando dessas barreiras, tentando conciliares suas particularidades com as carreiras.

E a carreira sem fronteiras, segundo Sewaybricker (2018) foi proposta por Arthur (1994) apud Wilkoszynski (2012) e revisitada por (ARTHUR; ROSSEAU, 1996). Como o próprio nome já diz, marca a mobilidade física e psicológica do indivíduo, em ir e vir trocar de emprego em diferentes regiões e organizações, ela é pautada em oportunidades (SEWAYBRICKER, 2018).

Bendassolli (2009) estuda as variações no conceito ao longo do tempo, essas mudanças ocorreram porque acompanham as transformações sociais e econômicas, padrões culturais e perspectivas dos seres humanos. Por essa razão, conceituar a “carreira” não é algo simples, pela variedade de significados englobados. Para Martins (2001) o conceito tradicional de carreira surgiu em conjunto com a revolução industrial e muitos estudiosos do novo termo dão suas contribuições para essa terminologia.

Para Super (1980, p. 282), "a carreira é definida como a combinação e sequência de papéis desempenhados por uma pessoa durante o curso de sua vida". Ou seja, o autor considera que esse papel ocorre desde criança, estudante, trabalhador, vida pessoal, conquistas profissionais até a aposentadoria do indivíduo. É a maneira como ele interagiu com a vida a sua volta. Todos os processos que ele passou até chegar ao auge ou objetivo.

De acordo com Dutra (2019), ao se considerar a teoria dos “papéis”, os aspectos que podem interferir em qual carreira trilhar, o indivíduo possui o poder de decidir entre o modelo de carreira tradicional ou moderno: a carreira é uma sucessão de degraus de complexidade.

(HALL, 2000, apud DUTRA, 2019) apresenta quatro significados do termo carreira (todos distintos) conforme as seguintes descrições:

I - Carreira como mobilidade vertical, independente da área, profissão ou organização;

II - Carreira como profissão, por exemplo, médico, advogado, professor;

III - Carreira como uma sequência de empregos (trabalhos) durante a vida;

IV - Carreira como sequência de experiências relacionadas a funções ao longo da vida, não limitadas somente às funções profissionais.

Segundo a análise de OLIVEIRA (2006), as definições dos estágios criados por Super (1957), Byrne et al. (2012) enfatizam que a escolha da carreira se origina em uma etapa relativamente inicial, pois a escolha de qual graduação cursar ocorre logo após a finalização da educação escolar.

Logo, a graduação que o discente escolhe nem sempre determina a carreira que ele seguirá no mercado de trabalho, já que algumas pessoas escolhem ocupações diferentes das opções possibilitadas pelo currículo universitário. Nesse caso a escolha da carreira pode acontecer em qualquer estágio, variando de acordo com cada pessoa. Por isso, é necessário esclarecer que existe diferença entre o termo “carreira” e “profissão” e não podem ser tratados como sinônimos, principalmente no ambiente organizacional.

Tolfo (2002) aponta que o termo carreira é associado à ocupação e à profissão. Nunes (2014) corrobora relatando que essa similaridade de palavras ocorre porque ambas se relacionam com o trabalho. Em países capitalistas, o significado de carreira diz respeito ao sucesso e ascensão social, proporcionando uma trajetória de progressão ou estagnação. Portanto, embora os termos "profissão"

e "carreira" não tenham o mesmo significado, uma carreira pode ser influenciada pela escolha da profissão. E a profissão tem a ver com a formação acadêmica, ou atividade econômica desenvolvida.

Neste sentido, os novos paradigmas tecnológicos, econômicos, sociais e psicológicos interferem na formação dos profissionais na área do agronegócio, e, mais que isso, influência se esse profissional (técnico, graduado, mestre ou doutor) irá seguir a carreira no agronegócio, já que eventos internos e externos, pessoais e econômicos pode influenciar sua atitude.

Assim, a fim de identificar a intenção desse profissional uma teoria utilizada para tal, é a Teoria do Comportamento Planejado, com foco na teoria da carreira sem fronteiras, por ser marcada pela mobilidade do indivíduo.

2.3 Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), também conhecida mundialmente como de *Theory of Planned Behaviour* (TPB), surgiu em 1991. Esta teoria foi proposta por Icek Ajzen como uma derivação da Teoria da Ação Racional (TAR). A TCP busca dar um suporte teórico para explicar e prever decisões e comportamentos, a partir do pressuposto que os indivíduos tomam suas decisões baseadas, pelo menos em alguma medida, nas suas racionalidades. Na TCP, a intenção comportamental é o principal preditor de um comportamento, e partindo deste pressuposto, é possível estudar o papel dos fatores sociopsicológicos na intenção dos indivíduos de tomarem suas decisões (FISHBEIN; AJZEN, 1975; AJZEN; FISHBEIN, 1980; AJZEN, 1991).

De acordo com Fishbein e Ajzen (1975), a TAR, precursora da TCP, pressupõe que a maior parte dos comportamentos de interesse para cientistas sociais e comportamentais estão sob completo (auto) controle volitivo e, isso significa que a partir do instante que a intenção é formada, espera-se que o comportamento inicie sob circunstâncias apropriadas. A TAR propôs duas inovações teóricas e conceituais, que foram importantes na época da sua criação:

a) a atitude influencia a intenção de executar o comportamento, e não mais o comportamento em si;

b) a intenção de realizar o comportamento é determinada por dois construtos sociopsicológicos: atitude e norma subjetiva.

Embora estas duas inovações tenham permito avanços no entendimento do comportamento e decisões, a TAR tinha uma limitação: ao buscar explicar comportamentos de difícil execução, onde os indivíduos são de alguma forma, impedidos de agir conforme suas intenções (comportamentos que não estão sob o controle volitivo), o poder preditivo da TAR era baixo. Diante disso, Icek Ajzen (1991) adicionou o construto controle comportamental percebido, denominando seu modelo revisado de TCP. Portanto, a TCP se difere da TAR ao acrescentar o construto de controle comportamental percebido (AJZEN, 1985; 1991).

Na TCP, a intenção é considerada o melhor preditor do comportamento, ou seja, quanto mais forte a intenção de realizar um comportamento, mais provável é que a realização deste comportamento acontecerá (AJZEN, 1991; 2005). A TCP pressupõe que a intenção é influenciada por três construtos: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A atitude refere-se à avaliação que o indivíduo faz a respeito do comportamento, seja essa favorável ou não; a norma subjetiva diz respeito à pressão social percebida para realizar ou não o comportamento; e, por fim, o controle comportamental percebido, que corresponde ao grau de facilidade ou dificuldade que o indivíduo percebe para desempenhar um determinado comportamento (AJZEN, 1991; AJZEN; FISHBEIN, 2000; TAKANO, 2010; BURBIDGE; GOULIAS, 2008). Segundo a TCP, quanto mais positiva for a atitude do indivíduo frente a determinado comportamento, quanto mais pressão social o indivíduo perceber, e quanto maior o grau de controle comportamental percebido, maior será a intenção de realizar o comportamento.

Na TCP, as atitudes são derivadas das crenças comportamentais, a norma subjetiva das crenças normativas, e o controle comportamental percebido das crenças de controle. A Figura 1 ilustra o modelo estrutural da TCP.

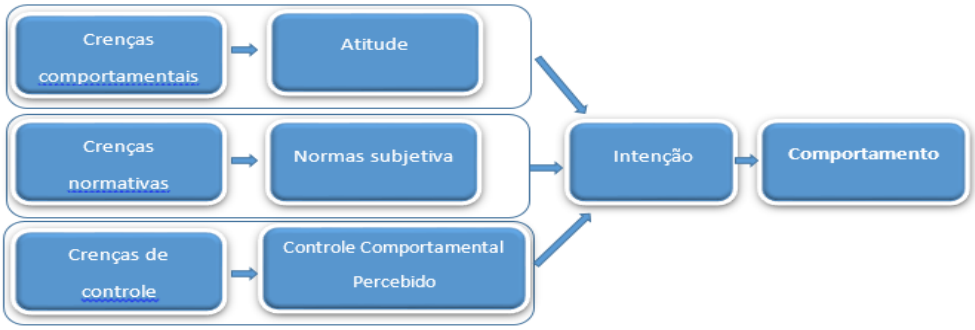

Figura 1: Modelo ilustrativo da Teoria do Comportamento Planejado.

Fonte: Adaptado de Silva (2021); Ajzen (2008).

Em estudos empíricos, as crenças comportamentais podem representar as atitudes utilizando a estrutura básica do modelo de expectativa e valor. Esta representação é expressa pela equação abaixo:

$$ATT \propto \sum_{i=1}^{s} b_i e_i \tag{1}$$

Em que: ATT é a atitude em relação ao comportamento, b_i é a força da crença de que o comportamento tenha o atributo i, e_i é a probabilidade que atributo i ocorra, e S é o número de atributos acessíveis (FISHBEIN; AZJEN, 1975).

As crenças normativas também podem ser representadas seguindo a lógica dos modelos expectativa e valor. A equação é apresentada a seguir:

$$SN \propto \sum_{j=1}^{t} n_i m_i \tag{2}$$

Em que: SN é a norma subjetiva; n_i é a probabilidade que um referente importante apoie o comportamento em questão; m_i corresponde a motivação intrínseca de concordar com a opinião do referente importante; e t é o número de referentes importantes (AJZEN, 1991; AJZEN; COTE, 2008).

Por fim, as crenças de controle podem representar o controle comportamental percebido. A equação 3 representa estas crenças:

$$PBC \propto \sum_{k=1}^{V} C_k p_k \tag{3}$$

Em que: PBC refere-se ao controle comportamental percebido; a C_K é a força da crença de que um fator facilita/impede a realização do comportamento; p_K é a crença no poder do fator em facilitar/impedir a realização do comportamento; e V é o número de fatores que facilitam ou impedem a realização do comportamento.

A equação (4) expressa simbolicamente a TCP, de forma sintética.

$$INT = f\ (ATT, SN, PBC) \qquad (4)$$

Em que: INT é a intenção de realizar o comportamento, ATT é a atitude em relação ao comportamento, SN representa a norma subjetiva e PBC corresponde ao controle comportamental percebido.

A TCP tem sido utilizada para investigar as atitudes e intenções de estudantes. O estudo de Juračak e Tica (2017) investigou as atitudes e intenções de estudantes de pós-graduação na Croácia frente ao trabalho autônomo. Com a utilização da TCP foi possível verificar até que ponto as atitudes e experiências dos alunos influenciam seu trabalho autônomo. Os resultados indicam a importância da experiência na criação de intenção de emprego, o que significa que a própria experiência empresarial anterior, ou a mesma experiência de pessoas próximas, tem um efeito positivo na criação da intenção do indivíduo de abrir o próprio negócio.

No estudo de Kolvereid e Isaksen (2006), os resultados sugerem que crenças salientes sobre o trabalho autônomo determinam as atitudes e a atitude e a norma subjetiva determinam as intenções de se tornar autônomo e que a intenção de ser independente determina a entrada efetiva no trabalho autônomo.

Moore e Burrus (2019) realizaram uma pesquisa em cursos universitários de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e carreiras STEM e também usaram uma medida de crenças e atitudes matemáticas com base na teoria do comportamento planejado (TPB Ajzen, 1991) para preverem a intenção de carreira, tendo como resultado que a escolha da carreira de forma incremental em relação a uma série de variáveis adicionais. Mais especificamente, atitude e intenção foram os componentes mais preditivos.

Já os pesquisadores Gorgievski; Stephan; Iaguna & Moriano (2018) realizam uma pesquisa sobre intenção de empreendedorismo com o (TPB) num mercado mais amplo, com alunos de quatro países europeus. Os alunos espanhóis

mostraram menores intenções empreendedoras em comparação com os alunos holandeses, alemães e poloneses, o que pode ser rastreado até valores mais baixos de autopromoção (poder e desempenho) atitudes menos positivas em relação ao empreendedorismo e diferenças nas normas sociais.

Kumara (2012) realizou uma pesquisa no Sri Lanka por meio de uma entrevista com os estudantes de graduação, com o objetivo de analisar as intenções de empreender. Usou como construtos as crenças e as atitudes. A amostragem teve como base 149 discentes em administração, do sexo feminino e masculino. Os resultados demonstraram que crença empreendedora está relacionada à atitude do trabalho autônomo. Houve, também, diferença de “pensamento empreendedor” entre os gêneros, mas não ao ato de atuar autonomamente.

Em comum, pode-se observar que nos cinco trabalhos citados é possível mensurar a intenção em relação à profissão e reforçar que a intenção empreendedora é influenciada pela crença empreendedora e pela atitude em relação ao trabalho independente.

Estudos empíricos também utilizam a TCP para entender a intenção de produtores rurais em áreas específicas do agronegócio, como por exemplo: piscicultura (SILVA et al., 2020), diversificação da produção (SENGER; BORGES; MACHADO, 2017), sucessão rural (MORAIS; BORGES; BINOTTO, 2018), inovação tecnológica na agricultura (BORGES et al., 2019). Porém, não foram encontrados estudos até o presente momento utilizando essa teoria para identificar os fatores que influenciam os discentes em seguir carreira no agronegócio.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção destaca os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Foi empregado o método quantitativo com base nos dados primários, coletados online, por meio de questionário. De acordo com Hymann (1967), a pesquisa descritiva ocorre quando se descreve um acontecimento e registra a maneira que ocorre. Esta seção divide-se em três subseções: definição da amostra da pesquisa; instrumento e procedimento de coleta de dados; procedimento para análise de dados.

3.1 Definição da amostra da pesquisa

Foi estabelecido um critério para selecionar os discentes que participariam desta pesquisa em cursos de diferentes níveis que tem em seus títulos/nomes a palavra agronegócio (s). Este critério resultou em cursos técnicos de nível médio, de graduação (bacharel e tecnólogo), e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). No Brasil, existem cursos em que a concentração é o agronegócio e áreas afins, porém como curso não possuía na descrição do título/nome a palavra agronegócio (s), optou-se por não os incluir na pesquisa.

Para identificar os cursos que continham no título/nome a palavra agronegócio (s), seguiu-se estes passos:

a) Realizou-se uma busca no site do Ministério da Educação (MEC), especificamente no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), para identificar os cursos de graduação;

b) A busca pelos cursos técnicos nível médio foi feita com o auxílio das ferramentas avançadas de busca disponibilizadas no site http://www.google.com.br/, utilizando-se as seguintes palavras-chave: curso técnico nível médio agronegócios;

c) Para identificar os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, utilizou-se a Plataforma Sucupira da CAPES.

Após a identificação dos cursos, acessaram-se as páginas das instituições e o portal Internet da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para certificar-se de qual estrutura curricular contemplava o agronegócio. Utilizando essas estratégias, foram identificados quatro cursos que ofertam somente o mestrado e seis cursos que ofertam o curso de mestrado e doutorado em

Agronegócios. Foram feitos contatos com os coordenadores destes dez cursos, tendo adesão de participação da pesquisa de oito cursos, sendo seis de mestrado e doutorado e dois somente de mestrado.

No portal do MEC e no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), foram identificados cento e quarenta e quatro cursos superiores no nível de graduação (bacharel e tecnólogo). Contataram-se quarenta e quatro cursos, de maneira aleatória, tendo a adesão de participação de onze cursos.

No site de buscas Google, localizou-se cento e trinta e seis cursos técnicos de nível médio. Contataram-se cento e vinte cursos, tendo a adesão de participação de dez cursos.

Portanto, no total foram encontrados duzentos e noventa cursos, dos quais vinte e nove participaram desta pesquisa (ver detalhes no Quadro 01).

Quadro 01– Nível dos cursos que contém no título/nome a palavra agronegócio (s).

Nível dos Cursos	Instituições localizadas	Instituições Contatadas	Instituições participantes	Respondentes
Curso técnico nível médio	136	120	10	29
Cursos superiores no nível de graduação (bacharel e tecnólogo)	144	44	11	63
Cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado)	04	04	02	62
Cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)	06	06	06	35

(Fonte: Elaborado pelo autor, 2021)

Para a coleta de dados, inicialmente foram contatados os coordenadores dos cursos e professores dos quadros dos respectivos cursos. Foi explicado o objetivo da pesquisa e solicitado que repassassem para os discentes, via *e-mail* ou outro meio eletrônico, um *link* contendo o questionário da pesquisa. Destaca-se que o contato com as instituições ocorreu por meio de ligações telefônicas, correspondência eletrônica e grupos de aplicativos de mensagens. Apesar dos esforços, alguns cursos não responderam a solicitação, o que resultou em sua exclusão da amostra. O prazo entre o envio dos convites (via *e-mail*) até o recebimento final da última resposta foi de 01/10/2020 até 31/12/2020, respectivamente.

Portanto, os resultados desta pesquisa referem-se a uma amostra de discentes de oito cursos de pós-graduação *stricto sensu*, onze cursos de nível superior e dez cursos de nível médio técnico; a amostra final é composta por 189 alunos que responderam ao questionário na plataforma *Google Forms.* Os cursos em que há pelo menos um respondente estão concentrados em seis estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e São Paulo.

3.2 Instrumento e procedimento de coleta de dados

Como instrumento de pesquisa para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário *online*, estruturado via plataforma *Google Forms*. O questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção corresponde a 10 questões sociodemográficas: 1) idade, 2) gênero, 3) estado civil, 4) renda mensal, 5) grau de escolaridade, 6) instituição que realiza o curso de agronegócios, 7) tipo de instituição do curso (pública ou privada), 8) curso em que está matriculado, 9) qual o principal fator que o motivou a escolher o curso de agronegócios e 10) área do agronegócio que pretende seguir a carreira.

A segunda seção foi composta pelos itens de mensuração das variáveis relativas ao modelo da TCP. A elaboração das declarações para aplicar a TCP seguiu as normas sugeridas por Fishbein e Ajzen (2010), contendo a escala Likert de 5 pontos, elaborada por Likert (1971).

No total, foram utilizados 21 itens no questionário para mensurar os construtos: intenção (4 itens), atitude (7 itens), norma subjetiva (4 itens) e controle comportamental percebido (6 itens). Para mensurar as crenças, foram empregados 20 itens: crenças comportamentais (8 itens), crenças normativas (8 itens) e crenças de controle (6 itens). As informações e escalas utilizadas para mensurar todos os itens estão apresentadas nos Apêndices II, III, IV E V.

Antes da aplicação do questionário, foi executado um pré-teste com dois discentes de cada nível dos cursos pesquisados. O pré-teste possibilitou verificar possíveis erros ortográficos e semânticos, além de permitir uma revisão por meio de uma visão crítica. Essa etapa é importante para que os respondentes tenham perfeita clareza ao responder o questionário, evitando a exclusão de questionários ou viés de resultado (MALHOTRA, 2006).

3.3 Procedimento da análise de dados

Os dados referentes as características demográficas dos respondentes e das declarações baseadas no modelo da TCP proposto no estudo foram analisadas, primeiramente, por meio de estatística descritiva.

Foram utilizados o coeficiente α de *Cronbach* para garantir que havia confiabilidade interna nas escalas utilizadas para mensurar intenção, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Quando este coeficiente é acima de 0.7, considera-se que os diferentes itens utilizados para mensurar cada construto podem ser somados e a média aritmética utilizada para representar cada constructo (BRUIJNIS et al*.,* 2013).

Após computar o α de *Cronbach*, correlações de Spearman foram utilizadas para verificar as correlações entre intenção e os constructos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e suas respetivas crenças. O coeficiente de Spearman, é normalmente utilizada em estudos da TCP (MARTÍNEZ-GARCÍA et al., 2013; BRUIJNIS et al., 2013; BORGES et al., 2014; MORAIS, 2017; VAZ, 2019; SILVA, 2019). As correlações foram consideradas significativas a $P<0.05$. As análises estatísticas foram realizadas no software STATA 13*.*

4. RESULTADOS

4.1 Análise das características sociodemográficas

As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela 1. Os resultados demonstram que a amostra foi composta, em sua maioria, por mulheres (56.1%). Houve uma maior concentração de discentes nos níveis de mestrado (32.8%) e tecnólogos (31.7%). A idade média foi de aproximadamente 33 anos, com desvio padrão de aproximadamente 9 anos. O número de solteiros foi semelhante ao de casados. Mais de 80% dos discentes tem renda familiar ou individual acima de dois salários-mínimos. Ainda, o percentual de discentes sem renda foi de 7.94%, superando o percentual de discentes com renda de mais de 10 salários-mínimos, que foi de 6.88%. Houve concentração de discentes de instituições públicas.

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra.

Variáveis	Percentual
Gênero	Masculino = 43.9% Feminino = 56.1%
Estado civil	Solteiro = 45.7% Casado = 43.6% Divorciado = 7.4% Outros = 3.2%
Renda mensal	Sem renda =7.94% Menos de um salário-mínimo (R$1045) = 7.41% Entre um salário-mínimo (R$1045) e dois salários-mínimos (R$ 2090) = 30.69% Entre dois salários-mínimos (R$ 2091) e três salários-mínimos (R$3.135) = 16.40% Entre três salários-mínimos (R$3.136) e quatro salários-mínimos (R$4.180) = 8.47% Entre quatro salários-mínimos (R$4.181) e cinco salários-mínimos (R$5.225) = 12.17% Entre cinco salários-mínimos (R$5.226) e dez salários-mínimos R$10.450) = 10.05% Mais de dez salários-mínimos (R$10.451) = 6.88%
Natureza da instituição do curso	Pública = 78.8% Privada = 21.2%

Nível do curso	Curso técnico nível médio =15.3% Graduação (bacharel) = 1.6% Graduação (tecnólogo) = 31.7% Stricto sensu (Mestrado) = 32.8% Stricto sensu (Doutorado) = 18.5%

4.2 Intenção, atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido

A Tabela 2 apresenta o percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. No geral, os resultados demonstram que há intenção alta em seguir carreira na área de agronegócios, pois mais de 60% dos participantes marcaram as opções 4 ou 5 em todos os itens utilizados para mensurar a intenção.

Por exemplo, o item INT1 “Quão forte é sua intenção em seguir com sua carreira para sempre na área do agronegócio?”, teve 79.9% dos participantes assinalando 4 ou 5. A vasta maioria dos respondentes também tem atitudes positivas quanto a seguir carreira na área do agronegócio, pois mais 70% assinalaram 4 ou 5 para os itens utilizados para mensurar atitude. Quanto as pressões sociais (norma subjetiva), houve uma pressão percebida média, pois há maior distribuição de respostas entre os números da escala para todos os itens utilizados para mensurar norma subjetiva.

Em relação ao controle comportamental percebido, ou seja, a capacidade e autonomia, os resultados foram mais distribuídos do que para intenção, atitude, e norma subjetiva. Porém, houve uma tendência positiva, pois, a maioria dos respondentes assinalaram 4 ou 5 nas escalas dos itens do controle comportamental percebido. Por exemplo, o item PBC5 “Eu sinto que seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros?”, apresenta a maioria das respostas na escala 5.

Tabela 2 – Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção (INT), atitude (ATT), norma subjetiva (SN) e controle comportamental percebido (PBC).

Item	1	2	3	4	5
INT1	2.6%	3.2%	14.3%	28.6%	51.3%
INT2	3.7%	7.9%	15.9%	25.9%	46.6%
INT3	2.6%	4.8%	23.3%	31.2%	38.1%
INT4	5.3%	6.9%	19.6%	23.8%	44.4%
ATT1	0.5%	2.1%	16.9%	23.3%	57.1%
ATT2	0.5%	1.6%	16.4%	23.8%	57.7%
ATT3	0%	1.6%	14.3%	20.6%	63.5%
ATT4	1.1%	1.6%	14.8%	25.4%	57.1%
ATT5	0.5%	1.6%	14.8%	36.9%	66.1%
ATT6	0.5%	2.1%	13.8%	22.8%	60.8%
ATT7	1.1%	1.6%	14.8%	18.0%	64.6%
SN1	6.9%	6.3%	22.8%	26.5%	37.6%
SN2	3.2%	4.8%	18.0%	31.7%	42.3%
SN3	4.8%	14.8%	34.9%	28.6%	16.9%
SN4	5.8%	11.6%	43.4%	24.3%	14.8%
PBC1	5.3%	6.9%	21.7%	25.9%	40.2%
PBC2	1.6%	2.6%	11.1%	30.7%	54.0%
PBC3	4.8%	6.3%	18.5%	29.6%	40.7%
PBC4	7.4%	7.9%	24.9%	22.2%	37.6%
PBC5	2.1%	3.7%	12.2%	19.6%	62.4%
PBC6	3.7%	3.7%	15.9%	29.1%	47.6%

Na próxima etapa, foram analisados o coeficiente α de Cronbach e as correlações de Spearman entre Intenção e Atitude, Intenção e Norma Subjetiva e Intenção e Controle Comportamental Percebido.

O coeficiente α de Cronbach para a intenção foi 0,93. Portanto, a média aritmética dos quatro itens pôde ser utilizada para representar intenção. O coeficiente α de Cronbach do construto atitude foi de 0,94. Portanto, os resultados

dos sete itens puderam ser somados e a média utilizada para representar esse construto. O coeficiente α de Cronbach para o construto norma subjetiva foi de 0,75. Portanto, os resultados dos quatro itens utilizados puderam ser somados e a média utilizada para representar esse construto. O coeficiente α de Cronbach para o construto controle comportamental percebido foi de 0,88. Portanto, os resultados dos seis itens utilizados foram somados para obter uma média e representar esse construto.

Os resultados para as correlações de Spearman (rs) entre os construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido com a intenção na Tabela 03. Os resultados demonstram que há correlação significativa e positiva entre intenção e atitude, intenção e norma subjetiva e intenção e controle comportamental percebido.

Esses resultados confirmam o pressuposto teórico da TCP, que esses três constructos influenciam a intenção. Portanto, a correlação positiva e significativa entre intenção e atitude sugere que os discentes acreditam que seguir carreira na área de agronegócios é positiva/benéfica tem maior intenção em seguir essa carreira.

A correlação positiva e significativa entre intenção e norma subjetiva sugere que os discentes que sentem uma maior pressão social para exercer a carreira na área do agronegócio tem a maior intenção em seguir essa carreira. Por fim, a correlação positiva e significativa entre intenção e controle comportamental percebido sugere que os discentes que percebem que tem maior capacidade/habilidade de seguir a carreira na área do agronegócio também tem maior intenção em seguir essa carreira.

Tabela 03 - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e intenção.

Medidas diretas	**Correlação com a Intenção (rs)**
Atitude	0,82
Norma Subjetiva	0,58
Controle Comportamental Percebido	0,71

4.3 Crenças comportamentais, crenças normativas, crenças de controle e suas correlações com os respectivos construtos da TCP.

A Tabela 04 apresenta os percentuais de respostas para cada ponto na escala tipo-Likert (1 – 5) utilizada para mensurar as crenças comportamentais (CC), as crenças normativas (CN) e as crenças de controle (CCR). Seguindo as equações apresentadas na seção 3.3, as crenças são multiplicadas. Por exemplo, CC1b é a força de uma das crenças comportamentais e CC1a refere-se à probabilidade percebida que essa crença ocorra. Essas duas crenças foram mensuradas em escala de 1 – 5 pontos, mas para análise foram multiplicadas, seguindo os pressupostos teóricos. A mesma lógica se aplica para as outras crenças comportamentais, as crenças normativas e as crenças de controle.

No geral, os participantes assinalaram que se importam com uma boa renda e que carreira no agronegócio proporcionaria essa boa renda (CC1b e CC1a), respectivamente. Os participantes também parecem acreditar que uma carreira no agronegócio é importante para o desenvolvimento do Brasil e, eles acreditam que trabalhando com o agronegócio contribuirão para esse desenvolvimento (CC2a e CC2b). Quanto a estabilidade no emprego, a vasta maioria gostaria de ter (CC3b), mas um percentual menor (CC3a) acredita que carreira no agronegócio proporcionaria essa estabilidade. Por fim, os participantes acreditam que uma carreira no agronegócio proporcionaria satisfação pessoal e eles se importam com isso (CC4b e CC4a).

Em suma, os participantes se importam mais com a opinião dos familiares e professores (CN2a e CN3a) do que com colegas e amigos (CN1a e CN4a). Porém, os participantes acreditam que colegas, familiares, professores e amigos dariam suporte para que eles seguissem uma carreira na área do agronegócio (CN1b, CN2b, CN3b e CN4b).

Por fim, os participantes da pesquisa acreditam que mais vagas de emprego, uma formação mais voltada para a prática e mais concursos públicos (CCR1a, CCR2a e CCR3a, respectivamente) facilitaria seguir carreira na área do agronegócio. Porém, um percentual menor de participantes acredita que essas três crenças ocorrerão (CCR1b e CCR2b), principalmente concursos públicos (CCR3b).

Tabela 04 – Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar crenças comportamentais (CC), crenças normativas (CN) e crenças de controle (CCR).

Item	1	2	3	4	5
CC1a	1.1%	3.7%	18.5%	38.6%	38.1%
CC1b	0.5%	0.5%	3.2%	24.3%	71.4%
CC2a	0.5%	1.6%	6.9%	29.6%	61.4%
CC2b	0%	1.1%	2.6%	16.9%	79.4%
CC3a	3.2%	5.8%	25.4%	35.4%	30.2%
CC3b	1.1%	1.1%	7.4%	13.8%	76.7%
CC4a	0.5%	1.1%	6.9%	30.7%	60.8%
CC4b	0.5%	0%	3.2%	11.6%	84.7%
CN1a	32.8%	20.1%	302%	9%	7.9%
CN1b	2.1%	7.4%	18.5%	31.2%	40.7%
CN2a	16.9%	13.8%	30.2%	25.4%	13.8%
CN2b	2.6%	4.2%	16.4%	25.4%	51.3%
CN3a	8.5%	7.4%	25.4%	25.4%	33.3%
CN3b	2.1%	2.1%	10.6%	21.2%	64%
CN4a	29.6%	21.2%	25.9%	13.8%	9.5%
CN4b	5.8%	7.9%	19.6%	25.4%	41.3%
CCR1a	3.7%	4.8%	22.2%	18%	51.3%
CCR1b	6.9%	7.9%	24.3%	24.3%	36.5%
CCR2a	3.7%	9.5%	22.8%	20.6%	43.4%
CCR2b	1.1%	4.2%	18.5%	25.4%	50.8%
CCR3a	5.8%	11.1%	15.9%	18.5%	48.7%
CCR3b	17.5%	16.4%	28%	21.2%	16.9%

As tabelas 05, 06 e 07 apresentam as correlações de Spearman entre as crenças comportamentais e atitude, entre crenças normativas (CN) e norma subjetiva (SN) e entre crenças de controle (CCR) e controle comportamental percebido (PBC), respectivamente. Todas as crenças foram positivamente e significativamente correlacionadas com seus respectivos construtos. Portanto, essas são as bases de formação da atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido

Tabela 05 - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças comportamentais e atitude.

Crenças Comportamentais (CCa x CCb)	**Correlação com a Atitude (rs)**
Boa renda na carreira na área do agronegócio (CC1a x CC1b)	0,4564
Contribuição para o desenvolvimento do Brasil (CC2a x CC2b)	0,4419
Estabilidade no emprego (CC3a x CC3b)	0,3562
Satisfação pessoal com seu trabalho (CC4a x CC4b)	0,6639

Tabela 06 - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças normativas e norma subjetiva.

Crenças Normativas (CNa x CNb)	**Correlação com Norma Subjetiva (rs)**
Colegas (CN1a x CN1a)	0,3816
Familiares (CN2a x CN2b)	0,4680
Professores (CN3a x CN3b)	0,4215
Amigos (CN4a x CN4b)	0,4596

Tabela 07 - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças de controle e controle comportamental percebido.

Crenças de Controle (ck x pk)	**Correlação com Controle Comportamental percebido (rs)**
Vagas de emprego (CCR1a X CCR1b)	0,5481
Formação voltada na prática do que teórica (CCR2a X CCR2b)	0,2150
Concursos públicos (CCR3a X CCR3b)	0,4030

5. DISCUSSÃO

Os resultados das correlações entre intenção e os três principais construtos da TCP (atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido) confirmaram os pressupostos teóricos, pois as três correlações foram positivas e significativas. Esses resultados são semelhantes a outros estudos que utilizaram a TCP no contexto de carreira (GORGIEVSKI STEPHAN; LAGUNA; MORIANO, 2018; MOORE; BURRUS, 2019)

Essas correlações, quando analisadas separadamente, fornecem indícios de como a intenção de seguir a carreira do agronegócio é formada ou influenciada. Primeiro, pela intenção é influenciada por atitudes, ou seja, para seguir carreira na área do agronegócio é preciso gostar desse campo. Segundo, a intenção é influenciada por normas subjetivas, ou seja, quanto maior for a pressão social percebida para seguir essa carreira, maior será a intenção. Por fim, a intenção é influenciada pelo controle comportamental percebido, ou seja, para que se queira seguir a carreira na área do agronegócio é preciso ter capacidade/habilidade/autonomia para tal.

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças comportamentais e atitude fornecem indícios de como atitudes positivas sobre seguir carreira na área do agronegócio são formadas. Quatro crenças importantes na formação de atitudes foram identificadas: ter uma boa renda, contribuir para o desenvolvimento do Brasil, ter estabilidade no emprego e ter satisfação pessoal com o trabalho. Interessante notar que algumas dessas crenças estão relacionadas a questões financeiras (renda) e pessoais (estabilidade e satisfação), mas outras não (contribuir para o desenvolvimento do Brasil). Esse resultado sugere que a atitude positiva frente a carreira do agronegócio não se deve somente a benefícios individuais, mas também coletivos. De fato, outros estudos têm demonstrado que os indivíduos não tomam suas decisões baseadas somente em motivos “egoístas”. Um exemplo clássico é que os indivíduos se comportam de maneira pró-ambiental mesmo que isso não seja a melhor opção do ponto de vista egoísta, individual (FARROW; GROLLEAU; BANEZ, 2017).

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças normativas e normas subjetivas fornecem evidência de como a pressão social

percebida para seguir carreira na área do agronegócio é formada. Há quatro grupos de pessoas que parecem importantes: familiares, colegas, amigos e professores. Importante notar que algumas dessas pessoas são mais próximas (amigos e familiares), mas mesmo colegas e professores, que no geral, supõe-se que estão mais distantes, também são fontes percebidas de pressão social para seguir carreira na área do agronegócio. Esses resultados corroboram estudos prévios que também encontram que tantas pessoas mais próximas quanto mais distantes influenciam a pressão social (Borges et al., 2014; Morais, et al., 2017).

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças de controle e controle comportamental percebido fornecem indícios de como a capacidade e a autonomia percebida de seguir carreira na área do agronegócio são formadas. Há três facilitadores para que a capacidade e autonomia sejam formadas: vagas de emprego e vagas em concursos e formação mais prática do que teórica. As duas primeiras parecem estar mais relacionadas a dimensão da autonomia, pois é claro que mais vagas de trabalho darão mais autonomia para que as pessoas conseguiam seguir carreira na área; já a formação mais prática do que teórica parece estar mais relacionada a dimensão de capacidade. Isso é importante porque, embora os cursos não tenham necessariamente a possibilidade de aumentar o número de vagas de trabalho, é possível que uma formação mais prática do que teórica seja ofertada, aumentando assim a capacidade percebida em seguir carreira na área do agronegócio.

Os resultados dessa pesquisa têm algumas implicações que podem ser consideradas por gestores dos cursos de agronegócio e outros agentes que queiram aumentar a intenção dos discentes em seguir carreira na área. Primeiro, como a intenção é influenciada por atitude, é esperado que qualquer estratégia que promova atitudes mais positivas sobre a carreira do agronegócio aumentará a intenção.

As crenças comportamentais sugerem quais informações ou ações se deve disseminar ou buscar. Por exemplo, ao promover nos cursos a ideia de que os discentes contribuem para o desenvolvimento do Brasil, é possível que as atitudes se tornem mais positivas. Outras ações devem ser realizadas, como garantir uma boa renda (talvez aqui o envolvimento de sindicatos, associações, cooperativas seja necessário).

Os cursos de agronegócios, principalmente aqueles que permitem uma maior probabilidade de inserção no serviço público podem promover a ideia de que há

estabilidade nessa carreira, o que possivelmente tornará as atitudes mais positivas.

Segundo, como a intenção é influenciada por norma subjetiva, é esperado que qualquer estratégia que aumente a pressão social percebida para seguir carreira no agronegócio aumentará a intenção. As crenças normativas sugerem quais grupos que podem ser fontes de pressão social percebida. Esses grupos incluem familiares, amigos, colegas e professores. Portanto, está sob “controle” dos cursos uma importante fonte de pressão social: os professores, que podem, por exemplo, disseminar as informações sobre as crenças comportamentais.

Terceiro, como a intenção é influenciada pelo controle comportamental percebido, é esperado que estratégias que promovam a capacidade percebida e a autonomia dos discentes para seguir carreira no agronegócio aumentará a intenção.

As crenças de controle sugerem que mais vagas de trabalho aumentaria a autonomia; claro que isso não depende diretamente dos cursos de agronegócios, mas há algumas ações que podem ser realizadas nesse sentido. Por exemplo, os cursos podem tentar se conectar com futuros empregadores/contratantes dos seus discentes para abrir oportunidades de trabalho futuro. Isso pode ser feito, por exemplo, ampliando os convênios para estágios.

Outra estratégia, principalmente para os cursos *stricto sensu* de agronegócios, é promover e “lutar” para que esses egressos desses cursos possam participar de seleções públicas. Outra crença de controle importante está sob “comando” dos cursos: focar em uma formação mais prática do que teórica aumentará a percepção de capacidade dos discentes em seguir carreira na área do agronegócio.

Embora esse resultado não esteja testado nessa pesquisa, supõe-se que cursos técnicos e de graduação se beneficiaram mais de uma formação mais prática, pois obviamente cursos *stricto sensu* requerem formação com foco teórico também. Suposição que é um pensamento de Dutra (2019) que considera a teoria dos “papéis”, ou seja, os aspectos que podem interferir em qual carreira trilhar, o indivíduo possui o poder de decidir entre o modelo de carreira tradicional ou moderno: a carreira é uma sucessão de degraus de complexidade. Assim como, os estudos sobre TCP de estudiosos como (GORGIEVSKI; STEPHAN; LAGUNA; MORIANO, 2018; MOORE; BURRUS, 2019 & KUMARA, 2012).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar os fatores sociopsicológicos que influenciam os discentes em seguir carreira no agronegócio. Os objetivos específicos foram identificar o impacto de atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido na intenção e identificar o impacto das crenças na atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Para cumprir com estes objetivos, o trabalho utilizou a TCP e as correlações de Spearman para análise dos dados.

A analise da intenção comportamental dos discentes de cursos técnicos nível médio, graduação (bacharel e tecnólogo), e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que continham no título o termo agronegócio em seguir uma carreira área de agronegócios. Os resultados apontaram que a intenção dos discentes em agronegócios foram influenciadas pela atitude, norma subjetiva, controle e comportamental percebido.

Logo, os três constructos utilizados no estudo contribuíram na intenção dos discentes em agronegócios em seguir a carreira na área nesse ramo. Referente às crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, foi observado a sua influência nos construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido respectivamente.

As crenças comportamentais revelam que os discentes em agronegócios possuem preocupações futuras referentes à satisfação pessoal com seu trabalho, a boa renda na carreira na área do agronegócio, a contribuição para o desenvolvimento do Brasil e estabilidade no emprego, ou seja, estes almejam circunstancias favoráveis.

As crenças normativas apontam que para os discentes em agronegócios, a opinião das pessoas próximas a eles familiares, amigos, professores e colegas se mostrou importante para a intenção de seguir a carreira na área do agronegócio. E as crenças de controle indicam a importância das vagas de emprego, concursos públicos e formação voltada na prática aos discentes em agronegócios.

Como qualquer pesquisa cientifica, esta dissertação encontrou alguns obstáculos limitantes que se deve ao fato da escolha do pesquisador acerca da metodologia. Porém, as mesmas limitações permitiram uma seleção de dados

significativos. Uma destas limitações é a quantidade de questionários não respondidos, limitando o meio de comunicação usado, pois com o contexto atual da pandemia, as instituições estavam funcionando apenas em home office, impossibilitando uma abordagem mais direta dos professores e discentes.

Deste modo, como uma sugestão de pesquisas futuras é que a pesquisa seja feita com uma abordagem diferenciada, que garanta a segurança do participante. Por isso, a colaboração das instituições, coordenadores e professores foi essencial para que conseguíssemos nos conectar com seus discentes, mesmo que não em sua completude.

Este estudo poderá contribuir de forma relevante aos futuros estudos em Agronegócios. Tais pesquisas têm relevância significativa dada à carência de estudos que foquem as teorias comportamentais e o agronegócio. Nesta perspectiva, esta dissertação ao utilizar as teorias comportamentais, em especial a TCP, abre um novo espaço com a temática focada na escolha de seguir carreira dentro da profissão após a conclusão do ensino superior. Ademais, contribui para reforçar a busca pela multidisciplinaridade nas pesquisas em agronegócio.

Essa pesquisa teve algumas limitações que podem ser consideradas em pesquisas futuras. A principal refere-se à amostra de participantes. Os cursos, principalmente técnicos e de graduação não responderam as solicitações de participação na pesquisa. Isso fez com que a amostra de respondentes desses cursos ficasse sub-representada na amostra comparada aos cursos *stricto sensu*, que, na sua maioria, responderam a solicitação. Essa limitação não permitiu que, fossem realizados testes para que o impacto do nível do curso, ou seja, técnico/graduação/pós tem na formação dos construtos da TCP. Para superar essa limitação.

Sugere-se que pesquisas futuras utilizem amostragem probabilística. A utilização de uma amostra com maior representatividade dos diferentes cursos talvez, em um contexto de não pandemia, os retornos às solicitações teriam sido maiores, pois facilitaria o recolhimento dos questionários de maneira mais direta.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. Attitudes, personality, and behavior. **McGraw-Hill Education**: United Kingdom, 2005.

AJZEN, I. Consumer Attitudes and Behavior. In. HAUGTVEDT, C. P.; HERR, P. M.; KARDES, F. R. (Ed.). Handbook of consumer psychology. **Psychology Press**: New York, p. 525-548, 2008.

AJZEN, I. From intentions to actions: A theory of planned behavior. In: Kuhl J., Beckmann J. (eds). Action control. **Springer Series in Social Psychology,** Berlim, Heidelberg, p. 11-39, 1985.

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I., FISHBEIN, M., 1980. **Understanding Attitudes and Predicting Social Behaviour** .Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1980.

AJZEN, I.; COTE, N. G. Attitudes and the prediction of behavior. In. CRANO, W. D.; PRISLIN, R. (eds). **Attitudes and attitude change**. Psychology Press: New York, p. 289-311, 2008.

ARTHUR, M. B.; LAWRENCE, B. S. Perspectives on environment and career: an introduction. **Journal of Occupational Behavior**, v.5, n.1, p.1-8, 1994.

BATALHA, M.O. (Coord.) **Gestão agroindustrial**: GEPAI : Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 1997.

BATALHA, M. O**. Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
.

BENDASSOLLI, P. F. **Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira**. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.49, n.4, p. 387-400, 2009.

BORGES, J. A. R; OUDE L., ALFONS G.J.M.; MARQUES R., C.; LUTKE, V. Understanding farmers- intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. **Livestock Science,** v. 169C, p. 163-174, 2014.

BRUIJNIS, Marielle & HOGEVEEN, Henk & GARFORTH, Chris & STASSEN, E.N.. (2013). Dairy farmers' attitudes and intentions towards improving dairy cow foot health**. Livestock Science**. 155. 10.1016/j.livsci.2013.04.005.

BURBIDGE, S. K.; GOULIAS, K.G. Active -Travel Behaviour. **88th Annual Meeting of the Transportation Research Board**, july, 2008.

BYRNE, M., WILLIS, P., & BURKE, J. Influências nas decisões de carreira dos alunos que abandonam a escola - implicações para profissão contábil. **The**

International Journal of Management Education, 10 (2), pp. 101-111, 2012. doi: 10.1016 / j.ijme.2012.03.005.

CAPES (A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Orçamento - **Evolução em reais**, 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/orcamento-evolucao-em-reais. Acesso em: 17 de maio de 2020.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA -. 2020. **PIB do agronegócio brasileiro.** Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx. Acesso em: 14 jan 2021. century. **NSF Advis. Comm. Environ. Res. Educ.** Washingt. 48. 2015.

CEPEA -CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - 2021. **Perspectivas macroeconômicas para o agronegócio em 2021.** Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/perspectivas-macroeconomicas-para-o-agronegocio-em-2021.aspx**.** Acesso em: 17 de abril de 2021.

CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). **PIB-AGRO/CEPEA: PIB DO AGRONEGÓCIO ENCERRA 2019 COM ALTA DE 3.81%.** São Paulo. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agronegocio-encerra-2019-com-alta-de-3-81.aspx. Acesso em: 17 de maio de 2020.

CONAB- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - 2019**. Série histórica das safras.** Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-dassafras?start=30. Acesso em: 20 jan 2020.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness.** Boston: Harvard University, 1957.

DEWES, M. et al. A Ciência do agronegócio na Universidade Federal do Rio Grande DEWES², João Osvaldo. Amostragem em bola de neve e respondent-drivensampling: uma descrição dos métodos. 2013. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso **(Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Estatística)** – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras**: uma proposta para repensar a administração de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

DUTRA, J. S. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea***.* São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Carreiras**: A pessoa, a organização e as oportunidades. 2°ed. São Paulo: Atlas, 2019.

EMBRAPA (2019). **Estatística Brasil Frango de Corte.** Disponível em: https://www.embrapa.br/en/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/brasil. Acesso em: 20 jan 2020.

EMBRAPA (2018). **O futuro da agricultura brasileira.**).https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+-+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829 Acesso em 29 de março de 2021.

FISHBEIN, M. e AJZEN, I. **Belief, attitude, intention, and behavior:** An introduction to theory and research. Reading, MA: AddisonWesley, 1975.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Predicting and changing behavior: **The reasoned action approach**. Psychology, New York, 2010.

FARROW, Katherine. GROLLEAU, Gilles & IBANEZ, Lisette. (2017). Social Norms and Pro-environmental Behavior: A Review of the Evidence, **Ecological Economics**, Volume 140,Pages 1-13, ISSN 0921-8009, https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2017.04.017.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa:** princípios, casos e processos. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

IBA- INDUSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES - 2019. **Relatório 2019**. Disponível em: https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/iba-relatorioanual2019.pdf. Acesso em: 14 jan 2021.

JULIÁN, É., ALBARRACÍN, G., ANDRÉS, R., AGUILAR, G., RIPOLL, R.R**., Actitud e intención emprendedora en estudiantes de administración de empresas y de contaduría pública** *. v. 22, n. 38, p. 79–105, 2020.

KOLVEREID, L., & ISAKSEN, E. New business start-up and subsequent entry into self-employment. **Journal of Business** Venturing, v.21, n.6, p. 866–885, 2006. doi:10.1016/j.jbusvent.2005.06.008.

KUMARA, S. Undergraduates' intention towards entrepreneurship: empirical evidence from Sri Lanka. Journal of Enterprising **Culture**, v. 20, n.01, p.105–118, 2012. doi:10.1142/s0218495812500057.

LIKERT, R. **Novos Padrões de Administração**. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1971.

MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de carreiras na era do conhecimento**: abordagem conceitual e resultados de pesquisa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MARTÍNEZ-GARCÍA, C.G., DORWARD, P., REHMAN, T. Factors influencing adoption of improved grassland management by small-scale dairy farmers in central Mexico and the implications for future research on smallholder adoption in developing countries. **Livestock Science** v. 152, p.228-238. 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Mainiero, L. A., & Sullivan, S. E. (2005). Kaleidoscope careers: An alternate explanation for the "opt-out "revolution. **The Academy of Management Executive**, *19*(1), 106-123.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - 2019. **Exportações do agronegócio** em 2019. Disponível em: http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm. Acesso em: 15 maio de 2020.

MORAIS, M. Sucessão e Teoria do Comportamento Planejado: o estado da arte e a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. **Dissertação de mestrado em agronegócios**, Universidade Federal da Grande Dourados, p. 82, 2017.

MORAIS, Manoela; BORGES, João Augusto Rossi; BINOTTO, Erlaine. Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors? intention to take over the farm. **LAND USE POLICY**, v. 71, p. 445-452, 2018.

MOORE, R. & BURRUS, J. (2019), Predicting STEM Major and Career Intentions With the Theory of Planned Behavior. **The Career Development Quarterly**, 67: 139-155. https://doi.org/10.1002/cdq.12177

NUNES, C. A. Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo. **Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado**, FECAP, São Paulo, SP, Brasil, 2014.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; GUIMARAES, Vanessa da Fonseca; COLETA, Marília Ferreira Dela. Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11-18, dez. 2006.Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 mar. 2021.

ROSSI BORGES, J. A., LANSINK, A. G. J. M. O., & EMVALOMATIS, G. Adoption of innovation in agriculture: a critical review of economic and psychological models. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, v. 13, p. 36, 2019.

SANTOS, E. A.; DE ALMEIDA, L. B. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sobo enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade & Finanças,** 29 (76), pp.114-128, 2018. doi: 10.1590 / 1808-057x20180489.

Satolo, Vanessa Prezotto Ximenes. **A interdisciplinaridade em dois programas de pós-graduação em agronegócios**. – Tupã, 2016. 205 f.

SENGER, IGOR; BORGES, JOÃO AUGUSTO ROSSI; MACHADO, JOÃO ARMANDO DESSIMON. Using the theory of planned behavior to understand the intention of small farmers in diversifying their agricultural production. **Journal of Rural Studies,** v. 49, p. 32-40, 2017.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. Carreira sem Fronteiras: Limite eAplicabilidade de uma Teoria Clássica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 38, n. 1, p. 129-141, mar. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100129&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 abr. 2021. https://doi.org/10.1590/1982-3703004532016.

SILVA, J. R. Da. Entendendo a Intenção de Pequenos Agricultores Rurais em Diversificar a Produção por Meio da Piscicultura. **Dissertação de mestrado em agronegócios,** Universidade Federal da Grande Dourados, p. 53, 2019.

SILVA, J. R. DA; MAUAD, J. R. C; DOMINGUES, C. H. F DE; MARQUES, S. C. C; BORGES, J. A. R. Understanding the intention of smallholder farmers to adopt fish production. **AQUACULTURE REPORTS,** v. 17, p. 100-108, 2020.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of vocational behavior**, v. 16, n. 3, p. 282-298, 1980.

SUPER, D. E. **The psychology of careers.** New York: Harper & Row, 1957. Suprema, 2013. cap. 4.

TAKANO, M.S.M. Análise da influência da forma urbana no comportamento de viagens encadeadas com base em padrões de atividades. **Dissertação de Mestrado em Transportes. Faculdade de Tecnologia**. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2010.

TOLFO, S. D. R. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 2 n. 2, p. 39-63, 2002.

USDA **- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE -** 2020. Foreign Agricultural Service. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery. Acesso em: 16 jan 2021.

VAZ, E. D. Decisões de investimentos em estruturas de armazenagem de grãos em propriedades agrícolas: uma análise a partir das técnicas de orçamento de capital e da Teoria do Comportamento Planejado. **Dissertação de mestrado em agronegócios,** Universidade Federal da Grande Dourados, p. 185, 2019.

Wilkoszynski, C. C., & Vieira, F. O. (2012). Carreiras Contemporâneas: Desafios e Contradições frente às Mudanças do Mundo do Trabalho. *XXXVI* **Anais do EnAnpad***.* Rio de Janeiro: Anpad.

ZYLBERSZTAJN, D. Agribusiness systems analysis: origin, evolution and research perspectives. **Rev. Adm**. (São Paulo) [online], v. 52, n.1, p.114-117, 2017.

APÊNDICES

Apêndice I - Fase quantitativa – Questionário

Dados sociodemográficos

Este questionário faz parte de uma pesquisa que visa entender os fatores que influenciam estudantes e profissionais em seguir carreira na área do agronegócio. Esta é uma pesquisa de mestrado desenvolvida no programa de pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados.

Por favor, leia cada questão cuidadosamente. **Não há respostas certas ou erradas**. Nós estamos somente interessados no seu ponto de vista. Todas as respostas nesse questionário são confidenciais, sendo manipuladas somente pelo grupo de pesquisadores.

Agradecemos a participação nessa pesquisa.

Marcos Antonio da Silva – Mestrando em Agronegócios/UFGD

Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes - Orientador

Prof. Dr João Augusto Rossi Borges - Coorientador

Dados sociodemográficos

Perfil do Entrevistado (a):

1- Qual sua idade?

2- Gênero:

( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Outros

3- Qual seu estado civil?

( ) Solteiro (a)
( ) Casado (a)
( ) Divorciado (a)
( ) Outros

4- Qual sua renda mensal?

( ) Sem renda.

( ) Menos que um salário mínimo (R$1045).

( ) Entre um salário mínimo (R$1045) e dois salários mínimos (R$ 2090).
( ) Entre dois salários mínimos (R$ 2091) e três salários mínimos (R$3.135).
( ) Entre três salários mínimos (R$3.136) e quatro salários mínimos (R$4.180).
( ) Entre quatro salários mínimos (R$4.181) e cinco salários mínimos (R$5.225).
( ) Entre cinco salários mínimos (R$5.226) e dez salários mínimos R$10.450).
( ) Mais de dez salários mínimos (R$10.451).

5- Qual seu grau de escolaridade?
( ) Ensino médio.
( ) Ensino superior completo (bacharel/licenciatura).
( ) Ensino superior incompleto (bacharel/licenciatura).
( ) Ensino superior completo (tecnólogo).
( ) Ensino superior incompleto (tecnólogo).
( ) Ensino pós superior lato sensu incompleto.
( ) Ensino pós superior lato sensu completo.
( ) Ensino pós superior **stricto sensu** completo (mestrado).
( ) Ensino pós superior **to sensu** incompleto (mestrado).
( ) Ensino pós superior **stricto sensu** completo (doutorado).
6- Qual instituição que realiza o curso de Agronegócios?

7- A instituição onde realiza o curso é?
( ) Pública
( ) Privada

8- Qual curso está matriculado?
( ) Curso técnico nível médio.
( ) Graduação (bacharel).
( ) Graduação (tecnólogo).
( ) **Stricto sensu** (Mestrado).
( ) **Stricto sensu** (Doutorado).
( ) Lato sensu ou MBA.

9- Qual o principal fator que o motivou a escolher o curso de Agronegócios?
( ) Acredito que o mercado de trabalho é atrativo para mim.

( ) Acredito que a Remuneração é atrativa para mim.

( ) Acredito que devido a recomendações de amigos, gerente, professores, outros.

( ) Acredito que o curso menos concorrido para mim.

( ) Acredito que o mercado de trabalho proporcione uma ascensão profissional mais rápida.

( ) Acredito que a minha tradição familiar nessa carreira.

( ) Acredito que a escolha complementa minha ocupação profissional atual.

( ) Acredito que me identifico com os profissionais da área.

( ) Outro.

10- Em que área do agronegócio pretende seguir a carreira?

( ) Docência no setor privado

( ) Docência no setor público

( ) Pesquisador.

( ) Consultoria.

( ) Trabalhar em Propriedade da família.

( ) Trabalhar em empresas privada.

( ) Outros.

Apêndice II - Fase quantitativa – Questionário
TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP)

Instruções

As questões a seguir utilizam uma escala com 5 pontos; você deve marcar o número que melhor descrever sua opinião. **Não pense por muito tempo na sua resposta; sua primeira impressão é geralmente a melhor resposta.** Responda as questões honestamente; não há respostas certas ou erradas. Estamos somente interessados em sua opinião. Por favor, considere os seguintes pontos ao responder as questões:

*** Responda a todas as questões – não pule nenhum item**

*** Nunca marque mais de um número para a mesma questão**

Por favor, responda cada questão circulando o número ou preenchendo os círculos que melhor descrever sua opinião. Algumas questões podem parecer similares, mas elas visam diferentes pontos da sua opinião.

Comportamento: seguir a carreira na área do agronegócio para sempre.

Questões para mensurar intenção

INT1 – Quão forte é sua intenção em seguir com sua carreira para sempre na área do agronegócio?

Muito fraca 1 2 3 4 5 *Muito forte*

INT2 – Eu pretendo seguir para sempre com minha carreira na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

INT3 – Quão provável é que você irá seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

INT4 – Eu planejo seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

Questões para mensurar a atitude

ATT1 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Muito desvantajoso 1 2 3 4 5 *Muito vantajoso*

ATT2 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Sem importância 1 2 3 4 5 *Muito importante*

ATT3– Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Inútil 1 2 3 4 5 *Útil*

ATT4– Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio valeria a pena:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

ATT5 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Muito ruim 1 2 3 4 5 *Muito bom*

ATT6– Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Insatisfatório 1 2 3 4 5 *Satisfatório*

ATT7 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:

Desagradável 1 2 3 4 5 *Agradável*

Questões para mensurar a norma subjetiva

SN1 – A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

SN2 – A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você seguisse para sempre com sua carreira na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

SN3 – Quantos dos seus colegas que atuam na área você conhece você acha que seguirão atuando para sempre na área do agronegócio?

Quase nenhum 1 2 3 4 5 *Quase todos*

SN4 – A maioria dos meus colegas estariam interessados em seguir para sempre com suas carreiras na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

Questões para mensurar o controle comportamental percebido

PBC1 – Se eu quiser, eu posso facilmente seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

PBC2 – Se eu quiser, eu tenho capacidade suficiente para seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

PBC3 – Eu estou confiante de que eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

PBC4 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio está sob meu controle:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

PBC5 – Eu sinto que seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

PBC6 – Se eu realmente quiser, eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:

Discordo completamente 1 2 3 4 5 *Concordo completamente*

Questões para mensurar crenças comportamentais

CC1a – No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá uma boa renda?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CC1b – Quão importante é para você ter uma boa renda?

Sem importância 1 2 3 4 5 *Muito importante*

CC2a – No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que contribuirá para o desenvolvimento do Brasil?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CC2b - Quão importante é para você contribuir para o desenvolvimento do Brasil?

Sem importância 1 2 3 4 5 *Muito importante*

CC3a – No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá estabilidade no emprego?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CC3b – Quão importante é para você ter estabilidade no emprego?

Sem importância 1 2 3 4 5 *Muito importante*

CC4a – No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá satisfação pessoal com seu trabalho?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CC4b – Quão importante é para você ter satisfação pessoal com seu trabalho?

Sem importância 1 2 3 4 5 *Muito Importante*

Questões para mensurar crenças normativas

CN1a – Quanto você se importa com a opinião de seus colegas sobre o que você deveria fazer na sua carreira?

Me importo pouco 1 2 3 4 5 *Me importo muito*

CN1b – Quão provável você acha que seus colegas te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CN2a – Quanto você se importa com a opinião dos seus familiares sobre o que você deveria fazer na sua carreira?

Me importo pouco 1 2 3 4 5 *Me importo muito*

CN2b – Quão provável você acha que seus familiares te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CN3a – Quanto você se importa com a opinião dos seus professores sobre o que você deveria fazer na sua carreira?

Me importo pouco 1 2 3 4 5 *Me importo muito*

CN3b – Quão provável você acha que seus professores te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CN4a – Quanto você se importa com a opinião dos seus amigos sobre o que você deveria fazer na sua carreira?

Me importo pouco 1 2 3 4 5 *Me importo muito*

CN4b – Quão provável você acha que os seus amigos te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

Questões para mensurar crenças de controle:

CCR1a – Se houvesse mais vagas de emprego na área do agronegócio na minha região, seria muito mais fácil para mim a decisão de seguir carreira nesta área:

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

CCR1b – Quão provável você acha que encontrará uma vaga de emprego na sua região na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CCR2a – Se a minha formação fosse mais prática do que teórica, seria muito mais fácil para mim seguir carreira na área do agronegócio:

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

CCR2b – Quão provável você acha que o mercado irá exigir de você conhecimento que não foi adquirido na sua formação?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

CCR3a – Se houvesse mais concursos públicos na área do agronegócio, seria muito mais fácil para mim a decisão de seguir carreira nesta área:

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

CCR3b – Quão provável você acha que aumentará o número de concursos públicos na área do agronegócio?

Pouco provável 1 2 3 4 5 *Muito provável*

Apêndice III - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos da TCP (intenções).

Item	Declarações	Escala (1-5)
INT_1	Quão forte é sua intenção em seguir com sua carreira para sempre na área do agronegócio?	Muito fraca Muito forte
INT_2	Eu pretendo seguir para sempre com minha carreira na área do agronegócio?	Discordo completamente Concordo completamente
INT_3	Quão provável é que você irá seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável
INT_4	Quão provável é que você irá seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio?	Pouco provável muito provável
ATT_1	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Muito desvantajoso Muito vantajoso
ATT_2	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Sem importância Muito importante
ATT_3	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Inútil Útil
ATT_4	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio valeria a pena:	Discordo plenamente Concordo plenamente
ATT_5	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Muito ruim Muito bom
ATT_6	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Insatisfatório Insatisfatório
ATT_7	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Desagradável Agradável
SN_1	A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente
SN_2	A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente
SN_3	Quantos dos seus colegas que atuam na área você conhece você acha que seguirão atuando para sempre na área do agronegócio?	Quase nenhum Quase todos
SN_4	A maioria dos meus colegas estariam interessados em seguir para sempre com suas carreiras na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente
PBC_1	Se eu quiser, eu posso facilmente seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente

PBC_2	Se eu quiser, eu tenho capacidade suficiente para seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente
PBC_3	Eu estou confiante de que eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente
PBC_4	Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio está sob meu controle:	Discordo plenamente Concordo plenamente
PBC_5	Eu sinto que seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros:	Discordo plenamente Concordo plenamente
PBC_6	Se eu realmente quiser, eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente

Apêndice IV - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças Comportamentais.

Item	Declarações	Escala (1-5)
CC_{1a}	No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá uma boa renda?	Pouco provável Muito provável
CC_{1b}	Quão importante é para você ter uma boa renda?	Sem importância Muito importância
CC_{2a}	No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que contribuirá para o desenvolvimento do Brasil?	Pouco provável Muito provável
CC_{2b}	Quão importante é para você contribuir para o desenvolvimento do Brasil?	Sem importância Muito importante
CC_{3a}	No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá estabilidade no emprego?	Pouco provável Muito provável
CC_{3b}	Quão importante é para você ter estabilidade no emprego?	Sem importância Muito importante
CC_{4a}	No caso de você seguir carreira na área do agronegócio, quão provável você acha que terá satisfação pessoal com seu trabalho?	Pouco provável Muito provável
CC_{4b}	Quão importante é para você ter satisfação pessoal com seu trabalho?	Sem importância Muito importante

Apêndice V - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças Normativas.

Item	Declarações	Escala (1-5)
CN1a	Quanto você se importa com a opinião de seus colegas sobre o que você deveria fazer na sua carreira?	Me importo pouco Me importo muito
CN1b	Quão provável você acha que seus colegas te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?.	Pouco provável Muito provável
CN2a	Quanto você se importa com a opinião dos seus familiares sobre o que você deveria fazer na sua carreira?	Me importo pouco Me importo muito
CN2b	Quão provável você acha que seus familiares te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável
CN3a	Quanto você se importa com a opinião dos seus professores sobre o que você deveria fazer na sua carreira?	Me importo pouco Me importo muito
CN3b	Quão provável você acha que seus professores te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável
CN4a	Quanto você se importa com a opinião dos seus amigos sobre o que você deveria fazer na sua carreira?	Me importo pouco Me importo muito
CN4b	Quão provável você acha que os seus amigos te apoiariam em seguir carreira na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável

Apêndice VI - Declarações e escalas para os itens mensuráveis, que representam os construtos do TCP. Crenças de Controle.

Item	Declarações	Escala (1-5)
CCR_{1a}	Se houvesse mais vagas de emprego na área do agronegócio na minha região, seria muito mais fácil para mim a decisão de seguir carreira nesta área:	Discordo totalmente Concordo totalmente
CCR_{1b}	Quão provável você acha que encontrará uma vaga de emprego na sua região na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável
CCR_{2a}	Se a minha formação fosse mais prática do que teórica, seria muito mais fácil para mim seguir carreira na área do agronegócio:	Discordo totalmente Concordo totalmente
CCR_{2b}	Quão provável você acha que o mercado irá exigir de você conhecimento que não foi adquirido na sua formação?	Pouco provável Muito provável
CCR_{3a}	Se houvesse mais concursos públicos na área do agronegócio, seria muito mais fácil para mim a decisão de seguir carreira nesta área:	Discordo totalmente Concordo totalmente
CCR_{3b}	Quão provável você acha que aumentará o número de concursos públicos na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável

ANEXOS

Anexo 01: Escala, média e α de Cronbach para as quatros declarações usadas para medir a intenção dos discentes em agronegócios em seguir a carreira na área do agronegócio para sempre.

Intenção (INT)	Escala (1-5)	Média	Desvio Padrão
INT1 - Quão forte é sua intenção em seguir com sua carreira para sempre na área do agronegócio?	Muito fraca Muito forte	4,23	0,99
INT2 - Eu pretendo seguir para sempre com minha carreira na área do agronegócio:	Discordo completamente Concordo Completamente	4,04	1,13
INT3 – Quão provável é que você irá seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio?	Pouco provável Muito provável	3,97	1,02
INT4 – Eu planejo seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:	Discordo completamente Concordo completamente	3,95	1,18
α de Cronbach (INT) = 0,93 Média da Intenção (INT) = 4,00			

Anexo 02: Escala, média e α de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir a atitude dos discentes em agronegócios em seguir a carreira na área do agronegócio para sempre.

Atitude (ATT)	Escala (1-5)	Média	Desvio Padrão
ATT1 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Muito desvantajoso Muito vantajoso	4,34	0,87
ATT2 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Sem importância Importante	4,37	0,85
ATT3 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Inútil Útil	4,46	0,80
ATT4 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Discordo completamente Concordo completamente	4,36	0,87
ATT5 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Muito ruim Muito bom	4,47	0,84
ATT6 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Insatisfatório Satisfatório	4,41	0,84
ATT7 - Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio seria:	Desagradável Agradável	4,43	0,88
α de Cronbach (ATT) = 0,94 Média da Atitude (ATT) = 4,4			

Anexo 03: Escala, média e α de Cronbach para as quatros declarações usadas para medir a norma subjetiva dos discentes em agronegócios.

Norma Subjetiva (SN)	Escala (1-5)	Média	Desvio Padrão
SN1 – A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria seguir para sempre com sua carreira na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente	3,81	1,20
SN2 – A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você seguisse para sempre com sua carreira na área do agronegócio:	Discordo completamente Concordo completamente	4,05	1,04
SN3 – Quantos dos seus colegas que atuam na área você conhece você acha que seguirão atuando para sempre na área do agronegócio?	Quase nenhum Quase todos	3,38	1,08
SN4 – A maioria dos meus colegas estariam interessados em seguir para sempre com suas carreiras na área do agronegócio:	Discordo completamente Concordo completamente	3,31	1,05
α de Cronbach (NI) = 0,75 Média da Norma Subjetiva (NI) = 3,6			

Anexo 04: Escala, média e α de Cronbach para as seis declarações usadas para medir o controle comportamental percebido dos discentes em agronegócios.

Controle Comportamental Percebido (PBC)	Escala (1-5)	Média	Desvio Padrão
PBC1 – Se eu quiser, eu posso facilmente seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo completamente Concordo completamente	3,89	1,17
PBC2 – Se eu quiser, eu tenho capacidade suficiente para seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente	4,33	0,89
PBC3 – Eu estou confiante de que eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente	3,95	1,13
PBC4 – Seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio está sob meu controle:	Discordo plenamente Concordo plenamente	3,75	1,25
PBC5 – Eu sinto que seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros:	Discordo plenamente Concordo plenamente	4,37	0,98
PBC6 – Se eu realmente quiser, eu consigo seguir com minha carreira para sempre na área do agronegócio:	Discordo plenamente Concordo plenamente	4,13	1,05

α de Cronbach (CCP) = 0,88
Média do Controle Comportamental Percebido (CCP) = 4,1